

CICLOS FORMATIVOS EM ENSINO DE CIÊNCIAS: DA AÇÃO À REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Tatiana Maria Kapelinski¹

Rosângela Inês Matos Uhmman²

A formação continuada de forma compartilhada e colaborativa entre professores de Ciências, Biologia, Física e Química é indispensável para à melhoria da qualidade da educação no Brasil. Percebeu-se que nas escolas da região muitos dos professores/profissionais encontravam-se isolados para dialogar sobre as concepções e práticas de ensino vivenciadas em sala de aula, respectivo ao contexto escolar. Neste sentido, a formação continuada por meio do Projeto de Extensão: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências (2015-2016) que está sendo realizado na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo vem fazendo a diferença na vida dos professores da região desde 2011. Momentos mensais sistemáticos de tempo/espço de formação inicial e continuada no qual participam não só professores da educação Básica e professores formadores, mas também os licenciandos dos Cursos de Ciências Biológicas, Química e Física da UFFS. A metodologia priorizada nos encontros dos ciclos formativos girou em torno de reflexões críticas respectivas a diferentes temáticas pedagógicas de atualização docente, trazendo presente à possibilidade de formação com autoria como estratégia de enfrentamento à educação tradicional. Tal processo formativo foi acompanhado pela escrita em Diário de Bordo (DB) e posterior socialização, pois se acredita no uso desta ferramenta para que o professor seja instigado a escrever de forma crítica e reflexiva sobre sua prática, percebendo assim as mudanças necessárias. Tais sujeitos discutem no coletivo vários aspectos sobre o ensinar e aprender conceitos de Ciências, por exemplo, em um processo de interação assimétrica que remete para concepções e práticas específicas de ensino. O que engloba conceitos de Ciências, Biologia, Física e Química proporcionando assim aos participantes a atualização profissional e a discussão de temas emergentes de fundamental importância na contemporaneidade. Sabe-se que a formação inicial e continuada de professores tem sido revista amplamente em contexto internacional, assim como vem sendo pauta de pesquisas, congressos, reuniões pedagógicas dentre outros como espaço e tempo de investigação da ação docente. Acredita-se que a formação-investigação-ação acontece na troca de saberes entre os pares potencializando o repensar e o refletir pela busca da inovação no ensino, ou seja, da prática docente, concepções, diferentes estratégias avaliativas, metodológicas e perspectivas de currículo. Tal ação tem íntima ligação entre a formação inicial e continuada, bem como entre o ensino, pesquisa e extensão. Portanto, o processo formativo até o momento pode ser visto como um indício à mudança, com temas recorrentes por reflexão constante entre os participantes. Ao olhar as reflexões escritas nos DB pelos participantes dos ciclos formativos, sinaliza-se positivamente (recolhidos duas vezes para análise, em julho e em dezembro)

¹ Formada em Química Licenciatura pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo, RS. Ex-Bolsista do Projeto de Extensão: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências. Email: tatikapelinski@gmail.com

² Professora do curso de Química Licenciatura da UFFS, *Campus* Cerro Largo, RS. Coordenadora PIBIDQuímica e Ciclos Formativos em Ensino de Ciências. E-mail: rosangela.uhmann@uffs.com.br

ao que vem favorecendo/contribuindo para a formação no que tange a investigação, reflexão e replanejamento das práticas em destaque nas escritas.. É no coletivo que se autoforma de forma colaborativa, visto que a cada ano a formação continuada torna-se mais fortalecida à medida que mais professores se integram ao grupo, participantes estes que logo percebem a necessidade de problematizar a sua ação docente e assim estar em constante formação para a melhoria da prática docente no ensino da área de Ciências.

Palavras-Chave: Formação de Professores. Formação Continuada. Investigação-ação